N.º 174 (4.º)—(296)—6.º ANNO Quinta-feira 12 de Março de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

Estarão esquecidos?!

Deixa-m'o ir limpando, pois ainda póde ser preciso!

Ai... ai...

Todos nós abrimos a bocca a bocejar, sem nada que nos interesse ou disperte a curiosidade, sem uma novidade politica, um crime mysteriozo, uma calinada, parlamentar... uf! que vida tão sensaborôna! Já lá vão uns bons 15 dias e nem um escandalosinho, uma pendencia, um roubo avantajado... nada. A primavera a fazer carêtas, advinha-se. Surge com um sol amigo a tostar a moleirinha dos cidadãos lisboetas, e surge no dia seguinte para variar, impertinente com uma chuvasinha miuda de mólha tôlos. Vae-se ao *placard* do Seculo e nada se lê de nôvo, as sessões parlamentares são como reuniões das mais pacificas creaturas e não das feras que estamos constantemente a ver. Só constitucionalismo que baqueia ainda mais, não já na ideia mas nos sustentaculhos. Os conspiradores soltos mau grado seu pois se achavam optimamente installados por conta do governo da Republica um tanto aturdidos mexem-se afim de saber das boccas dos seus superiores as *ordens* para a nova função e a nova forma de escalar o poder. De resto nada arriscam. Se triumfar a sua causa, teem recompensa, se forem apanhados em delicto, hotel, cama e meza por conta do estado... toca a conspirar.

Mas... nada d'isto interessa o alfacinha. Aguardava sereno a discussão da lei da Separação. Pede bilhetes aos paes da patria conhecidos e ei-l'o que enche as galerias; espera, anceia que os primeiros argumentos, isto é, os primeiros soccos se distribuam... mas desilludese. Os politicos tão calmos, cordeaes, sorriem; quando muito berram, falam mais alto. Que narcotico adormeceria aquelles animaesinhos, meu Deus? !

Resolvido porem a protestar perante o governo volve de nôvo á vidinha massadôra d'estes dias sem novidades das de arromba.

E como protestará perante o governo?

Pedindo, exigindo para bem da gargalhada nacional que todos os dias, todas as semanas se abram as torneiras da fluencia parlamentar.

Que falle o sr. Nunes da Matta.
Que falle o sr. Celorico.
Que falle o sr. Rodrigo Rodrigues.
Que falle o sr. Faustino.

Que fallem todos, que se esmurrem, saiam indignados da salla depois da... comparencia ao ordenado.

Que fallem, que digam as suas palavras lindas, brilhantes paginas da oratoria nacional. Para isso é que se lhes paga.

O paiz tem que rir, tem que se divertir. O Walter, o Antonet é só para os que teem 11 vintens para darem por uma geral no Colyseu. Mas, o resto do paiz tambem quer rir. Vá sr. Sá Pereira, falle abra essa boquinha d'oiro, mereça esses 100 mil réis mensaes. Façam-se sobre a presidencia d'um empresario de circo, matinées para a eterna creança «o Pôvo». Cabriolae com a lei, dae guinchos, gritos, saltae, dirveti, senhores parlamentares a nação inteira. Ha tanto tempo já que dura este intervallo sereno. Vá, vamos. Organizemos já um programma colossal, equestre, muzical, lyrico, mimico, obstrucionista e patriotico. Fazei bailar na corda bamba aquellas troupe negra que são as nossas colonias. Fazei um intermedio comico entre os clowns «Nunes e Celorico», vinde senhor Camacho, deitar-vos na arena e apresentae ao publico das galerias, o vosso corpo nú, disforme, annunciando um companheiro da vida acrobatica que...

> «aqui não ha batata. Vinde ver, senhores e senhoras o mais bello exemplar do fenomeno alemtejano. O homem que resiste aos annos, ao sol, á chuva sem nunca se lavar.»

Vá sr. Zé d'Almeida, organize com a sua troupe os jogos malabares da oposição, tocae desafinadamente os sete instrumentos do governo, dae guinchos, pulos, fazei rir, fazei rir que para isso é que se vos paga! Entrae na 2.ª parte com a bella coupletista Bernardina, a dos olhos meigos acompanhada á *bandurra* pelo seu *chulo* Affonso. Apresentae a mulher fenomeno, a mulher que cresce sempre, a *divida publica* e o seu filho que faz sortes de prestidigitação com o publico: o *superavit*. Vá senhores ministros, deixae as cadeiras serumbaticas do estado e fazei alguma coisa de nôvo. Apresentae-vos de gambias á mostra dansando o *Tango argentino*. Depois trazei 12 padres pensionistas, e 12 abadessas gravidas e fazei com que o publico delire a ve-l'os dansando a dansa do Pápa a Furlana. Apresentae «monsieur Daniel e as suas *formigas* amestradas» e, se quereis que o publico então delire de enthusiasmo, bata as mãos de prazer, é trazer por um contrato vantajozo, regio, açaimado, enjaulado o *pequenino* exemplar da familia dos rhinocerontes *Bragança* exemplar unico, surprehendente, maravilhozo, cuja pelle custou bem cara a um pôvo, e cujos dentes se afiaram para o comer ainda mais que os seus antecessores.

Assim, sim. Portugal achará bem empregado os tantos contos de reis por mez que despende convosco senhores parlamentares portuguezes. Assim, as galerias compactas, cheias, os jornaes nos informes detalhados traziam em vivo aplauso, em permanente jubilo uma nação inteira. Sabeis, ser uteis, senhores. Vós não sabeis legislar, não sabeis disfarçar a vossa imbecilidade. Pois bem, diverti, folgae, fazei rir... é uma maneira honrada de ganhardes a vida.

Esta situação mórna, indifferente, paz de d'espirito que envolve a nação não pode, não pode continuar muito tempo. Mais de oito dias sem uma gréve, sem uma questão, murros e infamia vomitadas nos deputados ou no senado, bombas no Rocio, correrias da guarda verde... dão cabo do commercio, da industria, os medicos não fazem nada, os periodicos não tem interesse, é a vida da nação estacionaria, indifferente.

Ora nós precisamos de viver.

Por isso repetimos. Senhor presidente da Republica, mande afixar os cartazes e selecione o espectaculo. Ao dobrar das esquinas em lettra gorda para conveniencia dos municipes todos terão conhecimento das esttrações, das novidades do dia:

> **Ao Colyseu de S. Bento**
>
> **HOJE** — **Empreza Arriaga & C.ª** — **HOJE**
>
> **Espectaculo dedicado á colonia monarchica**
>
> A's 21 horas
>
> A 1.ª apresentação do Grande equilibrista **Affonso Costa** que trabalhará sobre o calcanhar do aquilles
>
> —
>
> A penultima apresentação dos **tubarões** amestrados em alta... escola. **Mr. Beribosa** garante que tem de partir para o extrangeiro na proxima semana
>
> —
>
> Todas as novidades e atrações da companhia, o clown **Nunes, Leo-Faustino** o homem que parte... o Passado, etc. etc.
>
> —
>
> PREÇOS OS DO COSTUME
>
> BREVEMENTE
>
> **Estreia da troupe Muzical**
>
> «O grupo do banco da Avenida»
>
> Com as suas originaes canções da **Parvonia.**

Fitas que passam

Um theatro

Pelo annuncio publicado ha dias n'um dos grandes jornaes de Lisboa, aluga-se ou trespassa-se o pequeno theatro infantil do Rocio, Arco do Bandeira, onde uma pequena Companhia de pequenos actores trabalhava, desapiedadamente, para o bem da arte...

Ali n'aquelle theatro do Arco do Bandeira, vi coisas do arco da velha, exigidas a garotos que entravam no palco arrastando a fralda e com o leite da têta aos cantos da boca, e onde algumas meninas, já espigadas, se revelavam pouco decentemente, como mulheres já feitas, e conhecedoras da maior miseria da mulher:—a prostituição! lições tomadas pelos papeis distribuidos...

Era uma escola de immoralidade, nada valendo ao pequeno theatro a defeza do escriptor André Brun, que chamava ás desprotegidas creanças *os seus pequenos, caixa de amendoas* ao theatro e... philosophos aos criticos severos d'aquelle pequeno caixote de vicio.

Fecha? Termina a companhia? Os pequenos passam a ir á escola receber instrução mais sã para os seus cerebros? Nada se deprehende do annuncio alem da resolução tomada pelos antigos emprezarios que se mostram cançados, não pela má situação moral dos garotos mas porque resolveram deixar a outras pessoas a exploração dos fedelhos!

José Luciano

Uma luz que se apagou. Um espirito superior que deixou de existir.

A morte, a grande redemptora, acaba de atirar para o tumulo um homem que foi grande e odiado. Mas está morto.

Esqueceram-se os odios, e o corpo do antigo conselheiro baixa á terra levando para o tumulo uma hora de dôr e o esquecimento de agravos.

Luz...

Faltou a electricidade em Lisboa, na segunda feira 9.

Fallando com o administrador da Companhia do Gaz, esclareceu este cavalheiro, com muita gentileza, que a demora fôra devido á distancia em que está a fabrica geradora da Junqueira.

Fiquei sem saber, portanto, se a electricidade é conduzida e fornecida por fios ou encanada como qualquer liquido demorada a chegar pela distancia da fabrica, e pouca energia das bombas.

Vinicio.

POLICIAS DEMITIDOS

Esses que dizem ter entrado no complot de 21 de Outubro, mas que foram absolvidos pelos tribunais, não os querem na corporação da policia.

Ora isso é uma injustiça pois a absolvição da-lhes direito á ademissão.

FITAS CORRIDAS

Nos tempos da *parola dos comicios*, diziam os propagandistas, que os homens da monarquia *não sabiam administrar, eram corruptos e incompetentes!..*

Proclamada a republica, vemos com surpresa, que a competencia dos republicanos, no que respeita á administração publica, não é superior á dos monarquicos.

Individuos de quem nunca se ouviu fálar, são deputados. Ilustres desconhecidos, teem chegado a ministros.

Os ministerios, desde que o governo provisorio deu por finda a sua missão, teem sido compostos de figuras apagadas, desconhecidas, sem um passado em que se evidenciassem nas questões de governança, por meio de publicações sobre administração.

Parte dos individuos que composeram esses ministerios, eram monarquicos.

Pelo menos, nos tempos da monarquia, ninguem os lobrigou nos arraiais republicanos.

Será por isso que a obra da republica não tem tido uma orientação firme?

O parlamento, composto de individuos desconhecidos, sem treino das coisas publicas, não tem manifestado grande competencia, pois em obediencia ao partidarismo personificado nos chefes, encontram-se divididos dando-se nas camaras as scenas que se tem visto, em prejuiso manifesto das instituições.

O unico ato que se viu e que bastante tem sido explorado, como uma grande coisa, —*o superavit*,— custou muito sacrificio ao país, que se debate numa grave crise, pois arrancando-se os ultimos vintens aos contribuintes, a riqueza publica diminuiu, desvalorisando-se as terras.

A divida externa diminuiu, é certo, mas á custa da flutuante interna, que augmentou mais de 20 mil contos, segundo reza a cronica.

Os empregados publicos, que foram agentes auxiliares da propaganda republicana, tinham nos bons tempos da *outra senhora*, a liberdade que hoje não gosam e que lhes é coartada por um regulamento que é tão rigoroso como as ordenanças militares!

Agravaram-lhes a sua situação com os *Direitos de encarte*, que os deixam a *pão e laranja*, emquanto que os militares gosam hoje beneficios e vantagens, que jamais sonharam gosar nos tempos da monarquia, pois não ha *comissões sinecuras, comissões beneses, nuchos* que eles não gosem, embora com manifesto prejuizo da sua instrução proficional.

Razões tinha pois o jornal «O País» para considerar o novo regimen como uma *democracia militarista*.

A administração publica ressente-se ainda dos vicios antigos e a prova disso é que, tendo-se criado em 1901 o corpo fiscal dos impostos, augmentando-se consideravelmente as despesas publicas, as reformas do governo provisorio, foram tudo quanto houve de mais incoerente, duplicando-se os vencimentos ao pesoal do mesmo corpo, e fazendo-se até promoções desnecessarias, algumas até com o carater provisorio!

Pois essa corporação serviu para nela se abrigarem muitos individuos que se diziam revolucionarios, para poderem comer á mesa do orçamento.

O sr. Bernardino — dizem os evolucionistas e unionistas, está fazendo o jogo dos democraticos.

Dadas as afinidades com o Snr. Afonso Costa, isso não é para admirar tanto mais que o quiz fazer *presidente*.

Ora o Snr. Bernardino, não é desagradecido. Os seus serviços e as suas mesuras, nunca conseguirão encobrir as estreitas relações que o ligam com os do Centro da Regaleira.

É uma coisa visivel, uma coisa que todos sabemos.

Mas, como isto é uma reinação, o Snr. Bernardino faz ouvidos de mercador ás reclamações da oposição, que deseja que as autoridades administrativas sejam substituidas por outras.

A este apelo responde o argão de S. Roque, *sim mais que tamem*, que as autoridades não influem na batota eleitoral!

Julgam os *dramaticos do argão* que todos somos *tansos* e que engulimos todos os carapetões que nos quiser impingir.

Quem te viu e quem te vê, alma do diabo!...

Hoje o povo, edificado com as cabriolas da politica, tem direito de duvidar da sinceridade dos homens atacados da loucura partidaria, que os leva á mentira politica.

*

As consequencias da nomeação para cargos administrativos de oficiaes do exercito, que nós republicanos condenamos nos bellos tempos que não voltam, estão produzindo os seus efeitos.

Quando foi do *complot* de Torres Novas, era administrador do concelho d'aquela vila, um alferes, que se salientou de modo a tornar-se mais papista do que o papa.

Disso resultou que aqueles que foram envolvidos no simulacro *complot*, pedem contas ao dito alferes, que em vez de as dar, queixa-se ao Snr. ministro da guerra.

Afinal tudo isto é profundamente triste.

Convem que entre os membros do exercito exista a mais perfeita harmonia e que se acabem com as dissidencias, que concorrem para o desprestigio do nome português.

Quando a imprensa estrangeira se ocupa das combinações entre a Inglaterra e a Alemanha por causa da influencia economica nas colonias portuguezas; quando no parlamento françês um dos seus membros vae interpelar o seu governo, sobre qual será a compensação da França n'aquele negocio; quando a imprensa espanhola espalha pela Europa varias falsidades contra Portugal, saidas dos ministerios de Madrid, cá discutem politica, levantando-se atrictos entre uns e outros; vivemos essa vida agitada e irreflectida que tão maus efeitos tem produzido.

*

Do sr. João de Freitas, no Senado:

Insta pela remessa de documentos, já ha dias pedidos, ácerca das obras realizadas na Penitenciaria de Lisboa, algumas d'ellas sem auctorisação superior, nomeadamente na residencia do seu director, sr. Rodrigo Rodrigues, que se apropriou, só para seu uso e commodidade pessoal, de uma sala, por cima da porta da entrada geral e que sempre tinha sido commum aos anteriores directores e sub-directores, mas que agora é interceptada a porta de communicação para a residencia do sub-director, e ainda na adaptação e ampliação da residencia do director, de modo a habitar tambem lá, mas em lar separado, seu irmão o sr. Daniel Rodrigues, que abusiva e ilegalmente ali tem habitado ha quasi dois annos, para o que se lhe fez construir até uma cosinha.

E ainda não foi suspenso das suas funções, o celebre biologico. Como se vê a moralidade dos democratas, está dando muito que falar de si.

*

Da *Vanguarda*, sobre o caso da demissão do sr. governador civil:

A proposito do pedido de demissão do sr. governador civil de Lisboa, cujo boato correu com insistencia, alguem nos pergunta o que ha sobre o assumpto.

A verdade é esta: Tres diarios de Lisboa deram a noticia do pedido de demissão do sr. dr. Cassiano Neves, a proposito d'uma imposição da *formiga branca*.

Jornal algum deu o desmentido de taes noticias e consequente, leva-nos a suppor serem verdadeiros taes boatos, mas que a cordealidade do sr. Bernardino Machado levasse tudo a ficar em boa paz e harmonia.

A esta nota acrescenta um Jornal:

Tudo ficou bem e em boa harmonia, até a *Formiga branca* que recebeu o seu salario como de costume.

Tretas, tudo tretas.«.

O sr. governador civil, como o sr. Daniel, continuará a pagar ao *formigueiro*, embora, para apparencia' lhe pedisse que não apparecesse no governo civil.

A cordealidade do dr. Bernardino não dispensa a *Formiga*.

Podera! Pois a semente foi a mesma.

Tudo isto num regimen que se proclamou para resurgimento do país, é edificante!...

Jean Jaques

O ANNO EM VERSO

I

Janeiro

Janeiro. Os gatos miam nos telhados,
E para os vêr, alongo os olhos meus.
Palidas Julietas, ó Romeus,
Vinde aprender a amar, — desventurados.

Impertinente a chuva cae dos ceus.
Eu, ao vê-los assim apaixonados,
Penso em como nós somos uns sandeus,
Por sermos no amor tão recatados.

Quem me déra ser gato! e fosses gata,
Meu amor, e me désses teu carinho,
Em janeiro, ao luar feito de prata...

Querido amor! Beijava-te o rabinho
E havia de sentir a tua pata,
Afagando ao de leve o meu focinho!...

(*Pardielo*)

Arthur Arriegas

(Arre & Egas)

Pela sua 31.ª risonha primavera.

Se Afonso Costa é *rei* dos estadistas
Fazendo *economias* a *primôr*...
E tambem muita guerra aos Almeidistas
Que cant m *Onião* Paz e Amor...

Arre & Egas do povo e dos fadistas
E' com os seus sonetos de valor,
E canções inspiradas em revistas:
Um fino vate, um bello trovador!

Sua grande alma alegre qual cigarra
Pelo Fado revolta-se e delira
Ao dorido trinado da guitarra!

Já se diz que poeta tão famoso
Nasceu nos *tampos* d'uma triste *lira*
A *chorar* o dolente *Rigoroso!*

Lisboa 11-3-1914.

Pinto Monteiro (Rio Monte).

Como se creou o "superavit,,...

Diz um jornal o seguinte:

«Em 30 de junho de 1910, a nossa divida fluctuante era de 72.058:948$082, sendo no paiz 60.407:704$547 e no estrangeiro 11.651$253$535; em 31 de dezembro de 1913 era de 92.185:571$58, sendo no paiz 89.882:008$52 e no estrangeiro 2.301:571$58.

Querem estes algarismos dizer que a nossa divida fluctuante augmentou em 3 annos a bonita quantia de **20.824:059$76.**»

As *habilidades* do sr. Affonso Costa definem-se n'este documento. Tirou aqui para pôr acolá, e augmentaram a divida, em 3 annos de gerencia republicana, na bonita somma de *vinte mil contos* quasi *vinte e um mil!*

Crise em tudo e ainda por cima a liberdade do regimen de porta aberta para o estrangeiro explorar as suas industrias, na Africa portuguêsa, o que será a ruína completa de milhares e milhares de contos que os capitaes portuguezes teem empregados nas fabricas do Porto e Lisboa, especialmente na fabricação de tecidos. E, com a ruína d'essas fabricas, a miseria na população operaria.

O pão nosso... da semana

SECÇÃO AMARGA

A lei da Separação
Traz em rixa os deputados,
Pois começam, já *escamados*,
A mostrar desunião.

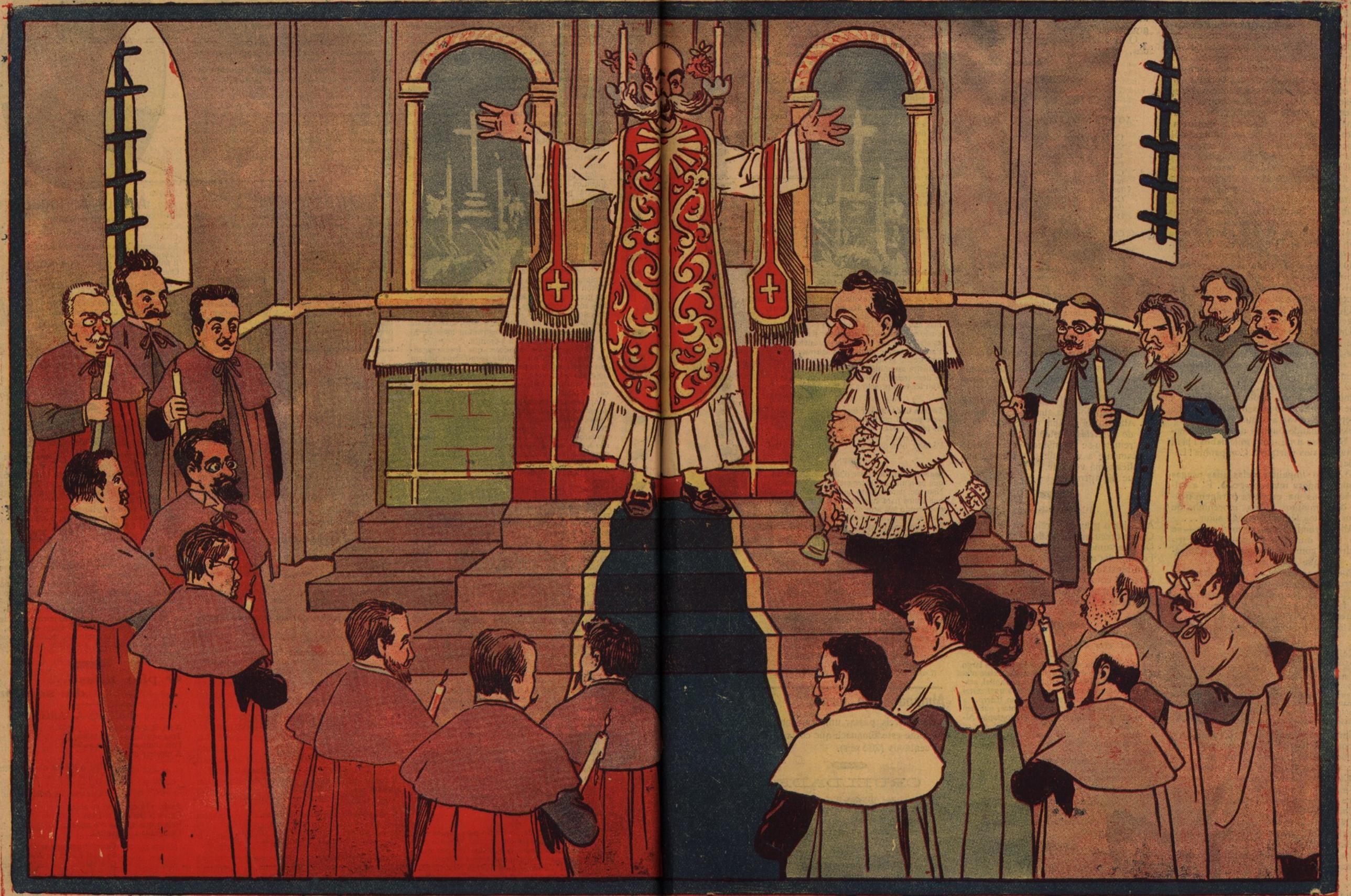
Diz o França que está bem
O que fez *o pae Affonso*,
Mas grita logo o Alonso
Que essa lei defeitos tem.

Assim vão correndo as *fitas*,
Chora o Diabo e ri Deus,
Pois o que agrada aos atheus,
Desagrada aos jesuitas.

Querem uns que se discuta
Se a lei é filha do *Mundo*,
Que outros, com gesto iracundo,
Dizem ser filha... da *Lucta!*

Mas ao governo... eu, a rir,
Direi, a qualquer que seja:
— Deitae abaixo a Egreja,
Mandae escolas construir!!

Vid'alegre.

Todos de accordo!

O Prior: **Santo Penacho!** Os de S. Sebento em côro: **São . . . venha a nós!** O Prior: **Santas eleições!** A irmandade do Chiado: **Valha-nos Deus!**
O Prior: **Santo Super . . . Havit!** Dizem os irmãos de S. Roque: **Nosso santo e senhor!**
O Prior: **Santos empregos... chorudos!** Dizem os de S. Sebento: **Venham a nós ao nosso reino!**
O Prior: **Santo Se Nado!** (baixinho) O sachrista: **Amen Jesus!** O Prior: **Santa barriga!** Todos: **Orae pro-nobis!**

Eu não sei se os senhores teem observado o que n'esta pacata cidade de marmore e porcaria, sofre o portuguezinho valente que tem a sua occupação diaria, a horas certas, em qualquer parte.

Em geral levanta-se tarde. Tem que estar na repartição ás dez horas e ás 9 e meia ainda ressona. Chamam-o. Veste-se á pressa, põe o collarinho, lava apenas a cara e o pescoço... fica para amanhã se Deus quizer... Barafusta com a sopeira que lhe não trouxe o almoço, perde um botão das ceroulas e põe se a andar ainda com a bocca cheia.

Como leva uns cobres, resolve meter-se n'um electrico. Mas o electrico tarda que tem diabo e o nosso amigo, passeia agitado de mãos nos bolsos. Com um milhão de bombardas! Faltam apenas dez minutos e o electrico sem vir! Até que por fim surge o maldito. N'unca vem tão devagar! Parece que é de proposito! E faltam só cinco minutos!

O electrico pára. O nosso amigo quer subir, mas, — oh! ironia, — o conductor mal humorado grita-lhe: — ó homem, deixe descer primeiro!

Que arrelia! N'unca houve tanto passageiro para descer!

Uma velha de 80 annos, mais pesada que o Chaby, leva-lhe os cinco minutos que lhe restavam. Insulta a velha, sobe para o carro e elle ahi vae, o nosso homem...

O electrico, porém, parece um maxi-bombo... n'unca andou tão devagar! Que tormento! O nosso portuguezinho arrepela-se e vae aos pulos como se estivesse tomando banhos de assento quente! Se fosse a pé, com mil diabos! já lá estava! Raios partam a Companhia! Ladrões!

O carro impelido pelas suas pragas caminha agora mais depressa. E' a salvação! Mas na primeira paragem fica-se dois minutos. Uma moreninha de olhos gaiatos lembrara-se de sahir...

Ah! — vocifera o nosso heróe — se não fosse mulher e bonita — depois trigueirinha como a Sulamite — Insultava-a... E é que a insultava...

Por fim apeia-se, o nosso homem. Corre celere pela rua, chega á repartição, o chefe descompõe-o. assina o ponto, faz muita cêra e no dia seguinte recomeça o martyrio.

A mandria nacional!

*

Relata «O Mundo»

«Na camara dos deputados franceza, o sr. Ribot atacou o projecto do imposto sobre o rendimento. Que era uma injustiça, porque havia uma maneira muito mais justa de obter as receitas legitimamente exigidas pela nação. . Qual? — interromperam de varios lados da camara. Que se lançasse uma contribuição sobre o superfluo!»

Uma contribuição sobre o superfluo? E' boa, seu Ribot! Pela nossa parte propômos qne se faça o mesmo em Portugal: uma contribuição sobre a porcaria do Camacho, sobre a parte onde as costas mudam de nome, do Augusto Roza, sobre as melenas do Antonio Zé, sobre o Chinó do Caturra, sobre as tragedias do Nones da Mata, sobre o talento do Celorico Gil, sobre os sorrisos do Bernardino, etc. etc.

Era um rendimento importante, vocês veriam!...

Ora oiçam lá mais esta:

«Ontem, na Camara dos Deputados, o sr. Tiago Sales, depois de ter accusado o administrador de Torres Vedras de faltas de gramatica, largou esta: o «gaudio». E accentuou muito o «dí», a tal ponto que o sr. Jacintho Nunes, no meio dos risos da camara, se não pôde furtar a corrigir:

—Gáudio, se faz favor, gáudio é que é...

Quer dizer, este Thiago Salles, que pelo nome não perca, ganha trez escudos e picos por dia para assassinar a gramatica.

O que elle precizava era trez cascudos.

Manuel Chagas.

CREDO

AO MEU AMIGO FRANCISCO GAMA

Creio em Deus todo poderoso,
Creador dos Ceus e Terra;
Creio no misterio da vida,
Em tudo o que o mundo encerra.
Creio do céu nos esplendores,
Nos astros e nas flores,
Dos mares na immensidade,
Creio no imperio d'um sorriso
Creio em tudo onde diviso
Deus, amor, e liberdade!

Creio no canto da avesinha
Da natureza nos fulgores,
Creio em tudo que povôa
Este himyspherio de dôres.
Creio na arte e na sciencia,
Nos idilios da innocencia,
Em tudo o que tu quizeres.
Creio em ti, oh minha querida!
Minto! Creio em tudo que ha vida,
Só não creio nas mulheres!

Silva Carvalho.

A imprensa espanhola

Tem nos ultimos tempos fantasiado com respeito a Portugal coisas tenebrosas.

O *A B C* jornal *reacionario-jesuitico* tendo recebido uma singela carta do sr. dr. Alfredo da Cunha, director do *Diario de Noticias*, desmentindo tais, boatos, remeteu-se ao silencio sacrificando cinicamente a verdade dos factos á sua manifesta má vontade.

Que lhe aproveite.

Epitaphio

Aqui jaz o grande Pereira,
Que morreu arrependido
De fazer uma grande asneira.
Foi um dia acometido
D'indigistão de bacalhau,
Quando com a perna coxa
Volteava n'nm sarau
Agarrado á Dama Roxa.

J Jacques.

Casa do Povo d'Alcantara

Este magnifico estabe'ecimento, sito no largo d'Alcantara, sem duvida o melhor que existe n'aquelle bairro, e um dos primeiros da capital, acaba de inaugurar uma nova secção, a qual certamente revolucionará aquelle populoso bairro.

Referimo-nos á secção photographica, que tem como gerente technico o habil photographo Alberto dos Santos.

Apenas por 120 réis, consegue-se obter uma duzia de magnificos retratos, o que é de uma barateza a toda a prova.

De futuro, o nosso amigo Santos não vae ter mãos a medir, pois todos quererão obter por tão diminuta quantia a quantidade sufficiente de retratos para distribuir por toda a familia e mais conhecidos.

Aos nossos leitores recommendamos a nova secção da Casa do Povo d'Alcantara, certos de que, indo alli photographarem-se, ficarão magnificamente servidos.

Olá se él

O almanaque do tom,
o que tem maior gajé,
o mais catita, *o mais bom*,
é o **ALMANAQUE D'«O ZÉ»!**

K K. To.

Paiz... onde se vêem gregos

Tragedia-comedia

PERICLES

Illustres sabichões, eu vou n'esta sessão
a todos patentear a grande descoberta
que um dia d'estes fiz pela janela aberta!
(Quando eu aqui não venho a esta academia,
dedico-me com furia á bela astronomia).
Senhores, imaginae que ha pouco eu descobri
fenomeno assombroso, oh! como jámais vi!
os astros lá do céu são todos fusiformes,
são todos, meus senhores, como fusos enormes
que vão girando sempre em torno do bom sol,
— a roca colossal cuja aurea cabeleira
dá fiosinhos de luz! O fúlgido arrebol
é da rútila estopa aurifera poeira!
Portanto o universo é um grande tear
com fusos aos milhões, girando sem cessar!
E eu mais vos direi, egregios sabichões
que sinto dentro em mim inda outras aptidões!
de Sofocles eu tenho a veia theatral
e acabo de escrever uma obra sem egual,
mas desgraçadamente o povo é iletrado
e não dá um *camocho*
por esse livro audás, filosofico tratado,
por essa obra imortal — o meu Fr. João Mocho

(Muitos apoiados)

DEMOSTHENES

Eu hoje irei falar sobre um tema florido...
— a mulher, o amor a as artes de Cupido!
Qual de vós não sentiu inda seu peito em chama?
haverá aqui alguem que nunca amou, nem ama!
Ele ha tanta mulher tão linda e tão formosa,
que ultrapassa em beleza a minha bela prosa!
mas não querem casar comigo essas ingratas
e não sei a razão... acaso por ter *chatas*
as algibeiras vis? talvez, talvez, talvez.
Para isso evitar 'studei com sensatez,
um projeto genial que vou submeter
á ilustre assembléa afim de resolver,
se deve transformal-o em lei d'esta nação!
Vou lêr esse projeto e findo a oração!

(Lê)

Toda a linda mulher que não queira casar
deve pesada multa ao Estado pagar.
As feias pagarão só metade da *tacha*
(muitos apoiados) um áparte.
Póde se bem dizer que é uma lei d'escacha!

DIOGENES

Senhores, eu vou tratar d'uma séria questão
que ha muito faz bater meu terno coração.
Não me parece justo que nós profundos sábios,
que vimos para aqui pensar e dar aos lábios,
elaborando leis sem os povos reger,
'stejamos a... obrar para nada receber!
Portanto, vou propôr a esta assembleia austéra
que vote um subsidio a cada um de nós,
quem paga é o ilóta — a repelente féra!
E se ele a refilar quizer erguêr a voz,
dizendo que não tem em casa um triste pão,
arranca-se-lhe a péle e vende-se em leilão!

(Grande salva de palmas)

PERICLES

Diógenes genial, ó fúlgido talento,
aprovo com prazer tão nobre pensamento!
Tu és da nossa patria o grande pensador,
teu genio sem egual tem lúcido fulgôr!
E como recompensa, eu aqui já prometo
ámanhã enviar-te o doce mel do Himeto!

(Continúa) **Alenteja**

Almanach do jornal "O Zé"

Se quereis passar um bom boccado comprae este almanach que custa apenas 20 centavos (200 réis).

CRUELDADE

Os officiaes prezos por causa do complot de 27 de abril, ainda não receberam um vintem do soldo a que tem direito.

E' por causa do superavit.

Que encanto!

O meu doutor, que é divino,
permitiu me levantasse!
— Vou visitar o Sabino
e o seu CHIADO TERRASSE!

K K. To.

DECEPÇÃO!...

Se eu sou um latagão, ninguem atina,
porque é que o meu ideal se abalança
a qu'rer por terna esposa uma criança,
ou seja uma mulher mui pequenina!

Por ser um latagão, ou se amofina
aquela em que reside a minha esp'rança,
ou, de tão alto olhar, tanto se cança,
que foje se me vê voltar a esquina!

Por isso, ao demandar, com gesto ameno,
um nobre coração, nobre ou ruim,
responde-me o... frasquinho de veneno:

— «Se acaso tão pequena ao mundo vim»,
«ainda o meu coração é mais pequeno...»
«e mal chega p'ra mim!»

K. K. To.

Carnet d'um maduro

A pobreza Lisboeta

Um pavôr! Quem haverá em Lisboa que não se tenha constragido dezenas de vezes deante de um magote de creanças palidas, raquiticas e esfarrapadas que se arrastam difficilmente por essas ruas? Ninguem, decerto.

E em toda a parte, para onde se olhe depara-se logo com uma mulher esqualida que de mão estendida pede comovidamente esmola aos transeuntes.

Não ha vizitante que não se admire da immensa legião de desgraçados que, quer seja de dia ou de noite, se arrastam andrajozamente por esta cidade de contrastes onde ás quatro horas, uma multidão de dandys aperaltados e elegantes empavonadas passeiam vaidozamente pelas arterias mais concorridas, olhando com desprezo para os macilentos e esfomeados mendigos, a quem os azares da sorte não permitem que vistam do Amieiro e marquem reuniões no Olympia ou no Benard.

E' bem certo que a par da pobreza verdadeiramente necessitada, existe tambem a pobreza simulada, a quem o vicio da choraminga não permite que se dedique ao trabalho, e que só serve para prejudicar a primeira, todavia, tanto uma como outra significa mizeria.

A verba exagerada que o Estado dispende annualmente em benificencia, pouco faz em proveito da verdadeira pobreza, porque nos asylos, toda a gente o sabe, só entram, aquelles que conseguirem maior numero de empenhos.

Poder-se-hia reprimir, ou melhor, extinguir a pobreza em Lisboa?

Sobre este assumpto não quero emitar opiniões, todavia, no agradavel intuito de bem informar vossencias, dirigime ao meu prezado amigo Calino e em seguida a dois dos seus mais brilhantes discipulos: Celorico Gil e Rodrigo Rodrigues, e que declararam ser da opinião do mestre.

Ouçamos portanto o que nos diz Calino:

— «Pergunta-me então se a pobreza se poderia extinguir? Sem duvida.

Para mim, a mizeria é um «sport» que só pratica quem quer. Mas raciocinêmos:

«Uma pessoa que tenha falta de meios ha-de infalivelmente ter abundancia de lados, salvo se fôr aleijada de todo; ora tendo abundancia de lados nada mais logico do que vender trez quartos do que possue, e com o producto da venda, adquirir alguns meios».

Eis o que pensa o espirito observador e abalizado do rei da Madureza.

Terá razão? Os leitores que respondam.

PEVIDE SEM FELIX.

Que ninguem compre outro almanach que não seja o nosso.

ARTE E HUMOR

Exposiçã

Recebido o convite do sr. Emmerico H. Nunes logo na ancia de tudo que manifesta um pouco de genio, corremos a contemplar as obras d'este portuguez, filho da nossa terra, e que nos honra tanto lá por fóra.

Gostámos. E dir se-hia tudo se, o linguado branco não désse azo a, com a vontade de manifestarmos um pouco de jubilo pela sua obra, dizermos mais alguma coisa. Depois de Raphael Bordallo, quando o agonizar da monarchia começou mais fundo, desapparecendo todas as manifestações de vitalidade da nossa raça, até os proprios caricaturistas esse aniquilamento moral foi tocar. Nada surgia então. Mas, proclamada um dia a Republica e com elle a era nova para todas as forças vivas da nação, tambem na arte do traço e da ideia se reaccendcu a chama alacre. Surgiu revoltoso, como sempre, Leal da Camara; em seguida Almada Negreiros e além de outros dispersos e de exposições já bastante apresentaveis e onde se via, já algo de *bom*, Sanches de Castro, Christiano Cruz, Carvalhaes, etc., etc., veiu tembem Emmerico Nunes. Cabe-lhe a vez.

E' bem merecida de colhêr as nossas homenagens. Os seus typos caracteristicos de Munich, da Bohemia, radiantes de cerveja, louros e vermelhos, chapelinhos verdes, touristes, sobre fundos cinzentos, com casarias de telhados esguios, «sky», tudo tem vida, tudo tem bello, autentico, impressionismo e traço.

A petizada então é bella e bem detalhada; bonitas caras rochunchudas, amúos, bons, bons, muito bons.

No emtanto ha lá uns a detalhar pelo caracteristico intimo portuguez e não sei se universal. É a *visita de pezames*, a *primeira communhão*, os *curas* e outros, muitos outros. Isto é um genero.

Os outros com graça, a jorrar graça d'um traço firme, *Comboio atrazado*, *princeza desencantada*, etc., etc. Consagram um nome e dão reputação a um artista. Emmerico Nunes tem mais e merece mais que estas linhas. A Allemanha reconhece-lhe esse valor e por certo nós tambem, embora o nosso mau gosto costumado pareça desmentir-me um pouco, lh'o reconheceremos tambem, incitando-o, applaudindo-o e... comprando-o.

Se não para quê, vão lá e... falem-nos depois.

F. de T.

AUTOMOVEIS

Por ahi continuam a nove, atropelando a torto e a direito. Uma vergonha!

Pois sendo facil meter os chauffeurs na ordem, tudo continua como d'antes!

Até os estrangeiros reparam na grande velocidade que esses mata gentes trazem por essas ruas.

E' um paiz unico.

O QUE SE DIZ

«Entremez da muda casada», é a nova peça do **Nacional**, em que Joaquim Costa tem uma soberba creação que lhe grangeou fartos applausos, sendo o desempenho do resto da companhia muito correcto. As ultimas estreias do **Coliseu dos Recreios**, Sisters King, e uma nova peça da companhia Onofri, causaram grande enthusiasmo, sendo assim mais dois bellos numeros para a explendida companhia de circo que ali funcciona. No **Republica**, temos ámanhã um interessante festival, dedicado a E. Schwalbach, em que este fará uma confereucia sobre a «Mulher Portugueza» e se representarão peças suas. O **Republica** encher-se-ha por completo, pois que o festejado é dos auctores mais queridos do publico e d'aquelles cuja graça é genuinamente portugueza. O **Avenida**, vae explorar a «Maria do Rosario», operetta de grandes effeitos scenicos, cujo libreto possue verdadeiros mimos que, certamente, cahirão no agrado do publico. Esmera-se a empreza na montagem d'esta peça, subindo, portanto, á scena com a maior riqueza de guarda-roupa e adereços. Pelo **Trindade**, vão adeantados os ensaios da nova operetta «Núa», de que o principal papel cabe a Judice da Costa, que lhe tem delicado particular attenção, estudando-o com todo o cuidado, pois que elle lhe offerece occasião de patentear todos os sens muitos recursos vocaes. A revista «Paz e União», que tem muito espirito, continúa com agrado no **Apollo**, sendo o tango argentino dançado pelos inglezes n'um excitante capaz de pôr em pé tos cabellos de um... careca. «Não largues a Amelia», prosegue triumphantemente no **Gymnasio**, e seguirá até ao verão, epocha em que a recommendaremos em especial, pois que então, mais ainda que actualmente, se saboreará a sua baixa temperatura. **O 31**, é a revista da Rua dos Condes, agora magnificamente ampliada com o quadro «Farturas a 10 réis», facilitando assim a ascensão d'este ao Chiado, onde se vão installar. No **Salão dos Anjos** ha todas as noites espectaculos variados.

CINES

Trindade: Apresentação de todas as fitas de reputação mundial. Concertos por um sextetto. Actualmente, «O rei dos bandidos»: scenas tragicas e emocionadtes.

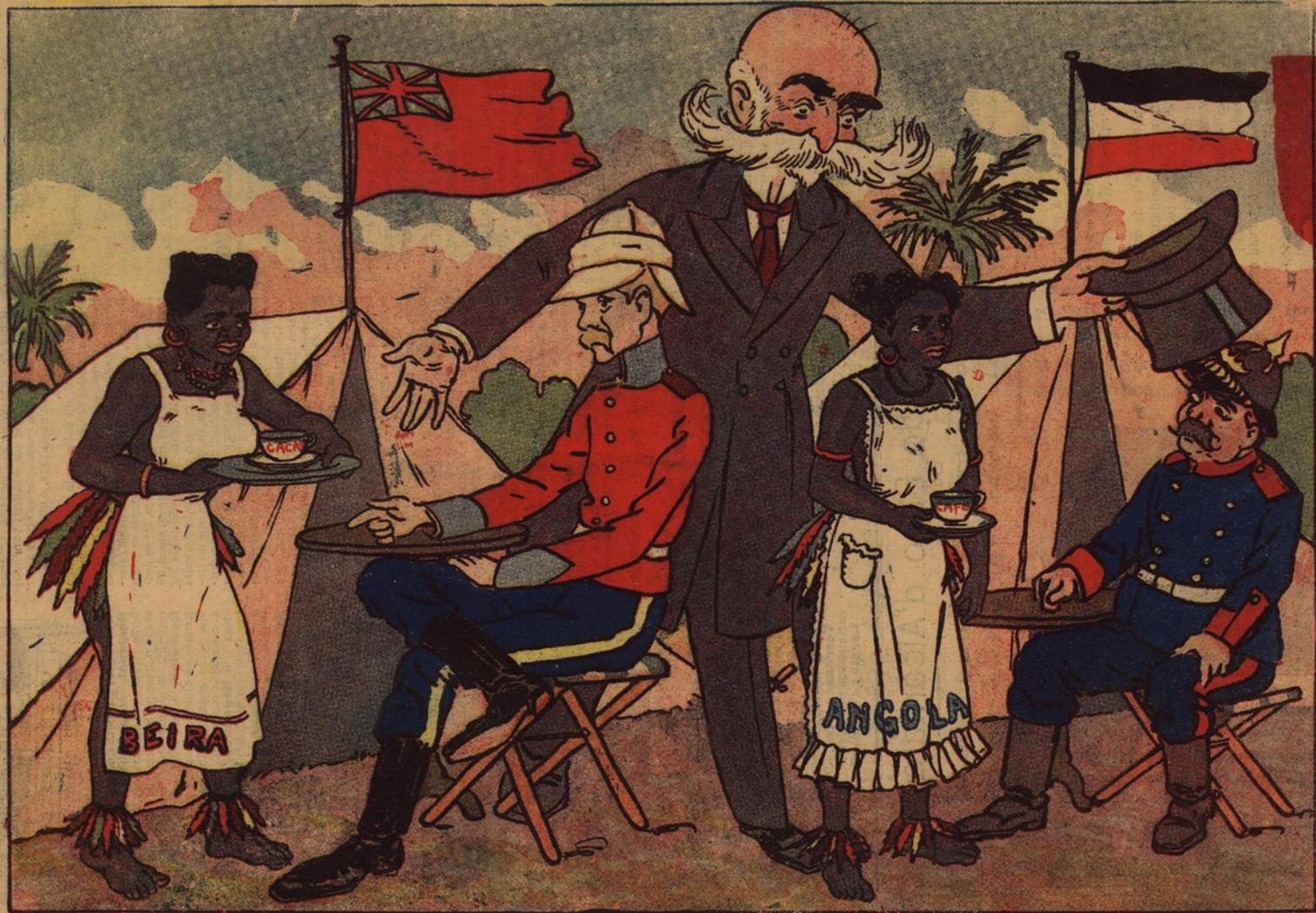
Olimpia: «A dama de luto», emocionante drama com 2:000 metros.

Central: «Intriga amorosa», 4 actos da casa Nordisck. Magnifico desmpenho.

Terrasse: «Eva», drama em 4 actos com encantadoras paysagens.

Loreto: Fitas faladas e drama horriveis.

S

É UM AR QUE LHES DÁ!

O cordeal: Então, meus amigos, não façam cerimonia! Se quizerem, álem dos productos, atirem-se ás pequenas.